

PROJETO ABC CORTE

RESULTADOS DAS SAFRAS
2017/2018 E 2018/2019



Pedro Henrique Rezende de Alcântara

Márcia Mascarenhas Grise

Cláudio França Barbosa

Marcelo Könsgen Cunha

Leonardo Simões Barros Moreno

Embrapa

Pesca e Aquicultura

SOBRE O PROJETO ABC CORTE

O ABC Corte é um projeto de transferência de tecnologia coordenado pela Embrapa e executado por meio de parcerias com instituições de assistência técnica públicas e privadas. O objetivo é estimular a adoção de tecnologias para a intensificação da produção de carne em pastagens por meio de uma rede de técnicos multiplicadores certificados e Unidades de Referência Tecnológica (URTs) no estado do Tocantins (Figura 1). As tecnologias propostas estão alinhadas ao Plano Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC), visando à recuperação de pastagens degradadas e à redução de pressão antrópica sobre áreas de vegetação nativa nos biomas Cerrado e Amazônia. O Plano ABC do Tocantins estabelece uma meta de recuperação de 1,2 milhão de ha de pastagens degradadas até o ano de 2020 (Seagro, 2013).

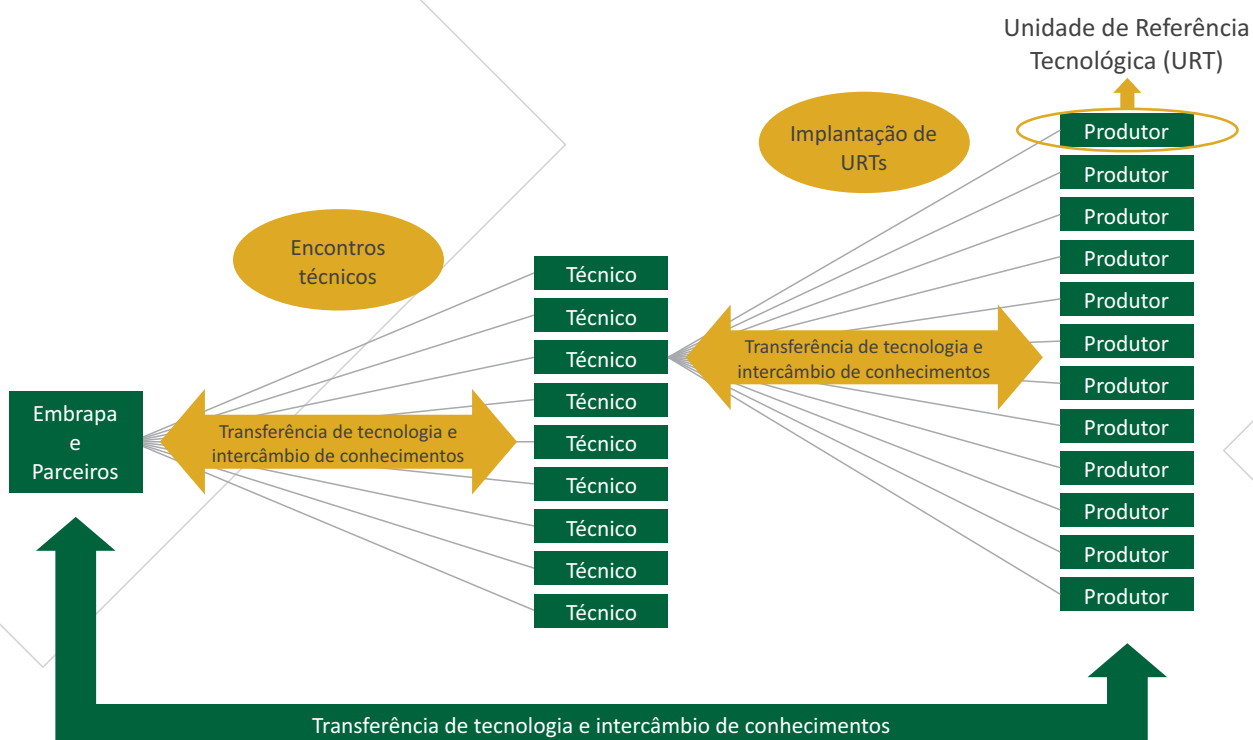


Figura 1. Representação gráfica do fluxo de informações entre os agentes da rede de técnicos multiplicadores das tecnologias ABC no Tocantins.

Fonte: Alcântara et al., 2019.

O projeto ABC Corte promove tecnologias associadas ao manejo do pastejo, à correção e adubação de pastagens, à suplementação animal e a técnicas de gestão rural. Consultores e extensionistas participam de encontros técnicos coordenados pela Embrapa, a fim de discutir técnicas modernas relacionadas à produção de carne a pasto. Cada técnico multiplicador se compromete a implantar as tecnologias em ao menos uma propriedade de seus clientes, a qual se torna uma URT (Figuras 2, 3, 4 e 5), contando com o acompanhamento técnico da Embrapa (Alcântara et al., 2019).

Durante a implantação e condução das URTs, os dados dos sistemas de produção são sistematizados por meio das ferramentas gerenciais do projeto. No presente documento, são apresentados resultados obtidos nas URTs do projeto ABC Corte nas safras 2017/2018 e 2018/2019.



Foto: Pedro Alcântara.

Figura 2. Capim em ponto de pastejo na URT Cristalândia do projeto ABC Corte, na safra 2017/2018, Cristalândia, TO.



Foto: Pedro Alcântara.

Figura 3. Praça de alimentação na URT Figueirópolis do projeto ABC Corte, na safra 2018/2019, Figueirópolis, TO.



Foto: Pedro Alcântara.

Figura 4. Rebanho na URT Tabocão I do projeto ABC Corte, na safra 2018/2019, Tabocão, TO.



Foto: Pedro Alcântara.

Figura 2. Vista aérea da URT Novo Jardim do projeto ABC Corte, na safra 2018/2019, Novo Jardim, TO.

SAFRA 2017/2018

Na primeira safra com atuação do projeto ABC Corte (2017/2018), foram acompanhadas seis URTs em parceria com as empresas Solo Consultoria e Boa Esperança Agronegócios. Nesse ano agrícola, a adubação utilizada por ha foi em média de 95 kg de N.ha⁻¹, 37 kg de P2O5.ha⁻¹ e 82 kg de K2O.ha⁻¹. As recomendações de adubação foram estabelecidas pelos técnicos responsáveis com apoio da Embrapa e se basearam nas recomendações de (Martha Júnior et al., 2007). Os módulos rotacionados intensivos tiveram área média de 20,17 ha. O consumo médio de suplemento pelos animais correspondeu a 0,19% do peso vivo (Tabela 1).

Tabela 1. Características técnicas dos módulos rotacionados intensivos monitorados pelo projeto ABC Corte na safra 2017/2018.

URT	Dose de N ¹	Dose de P ₂ O ₅ ¹	Dose de K ₂ O ¹	Número de subdivisões	DAI ²	DAPC ³	Cultivar forrageiro	Nível de suplementação (%PV)
URT Figueirópolis IV	50	20	60	4	25,00	160,00	<i>Andropogon gayanus</i> cv. Planaltina	0,22
URT Figueirópolis III	50	20	60	4	25,00	160,00	<i>Andropogon gayanus</i> cv. Planaltina	0,22
URT Figueirópolis II	50	20	60	4	25,00	160,00	<i>Andropogon gayanus</i> cv. Planaltina	0,17
URT Figueirópolis I	50	20	60	4	25,00	160,00	<i>Andropogon gayanus</i> cv. Planaltina	0,25
URT Cristalândia	120	40	70	10	11,00	532,00	<i>Panicum maximum</i> cv. Mombaça	0,02
URT Dueré	250	100	180	8	10,00	350,00	<i>Panicum maximum</i> cv. Mombaça	0,24
Média	95	37	82	6	20,17	253,67	-	0,19

¹Dose em kg.ha⁻¹; ²DAI - Dimensão da área intensiva em ha; ³DAPC - Dimensão da área utilizada para pecuária de corte na propriedade em ha.

Após a implementação das estratégias de adubação e de manejo da pastagem, os módulos rotacionados apresentaram, em média, lotação animal de 4,18 UA/ha com ganho de peso diário de 0,76 kg por animal. A produtividade média foi de 21,98 @/ha/ano e os sistemas apresentaram margem bruta (receita – custos operacionais) de R\$ 1.331,85 (Tabela 2).

Tabela 2. Resumo dos indicadores técnicos e econômicos alcançados pelas Unidades de Referência Tecnológica do projeto ABC Corte na safra 2017/2018.

URT	GPD (kg/dia)	Lotação animal (UA/ha)	Período de pastejo (dias/ano)	Produtividade (@/ha/ano)	Custo técnico ¹ (@/ha)	Margem técnica ² (@/ha/ano)	Margem bruta ³ (R\$/ha)
Figueirópolis D	0,53	5,23	131	13,04	8,31	4,73	614,97
Figueirópolis C	0,58	3,28	131	14,77	6,02	8,75	807,86
Figueirópolis B	0,54	5,21	131	18,15	7,20	10,95	733,18
Figueirópolis A	0,81	3,84	131	22,12	7,51	14,61	967,55
Cristalândia	1,19	2,54	165	20,23	10,74	7,76	1.497,69
Dueré	0,91	4,98	220	43,55	22,12	21,43	3.369,87
Média	0,76	4,18	151,5	21,98	10,32	11,37	1.331,85

¹Custo operacional efetivo indexado no valor de venda da arroba e considerando o mesmo valor para as arrobas compradas e vendidas; ²Margem observada descontando-se o custo técnico da produtividade observada; ³Renda bruta descontada do custo operacional efetivo, considerando os valores reais de compra dos animais.



Para saber como participar do **Projeto ABC Corte**, entre em contato via e-mail: pedro.alcantara@embrapa.br; ou pelos telefones: **(63) 3229 7811/7813**, de segunda à sexta-feira: de 08h às 12h; e de 14h às 17h30.

SAFRA 2018/2019

Durante a safra 2018/2019, foram acompanhadas 10 URTs, em parceria com o Instituto de desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins) e com as empresas Solo Consultoria, JL Consultoria e Lira Consultoria. Em relação à safra anterior, na média, foram utilizadas doses maiores de fertilizantes por hectare. Na safra 2018/2019 foram realizadas adubações de em média, 161,2 Kg de N.ha⁻¹, 44,72 Kg de P₂O₅.ha⁻¹ e 77 Kg de K₂O.ha⁻¹. Tais adubações foram recomendadas pelos técnicos responsáveis, com apoio da Embrapa, baseadas nos parâmetros estabelecidos por (Martha Junior et al., 2007). A existência de um sistema irrigado (Tabocão I) contribuiu para a elevação do nível de adubação, uma vez que esse sistema recebeu fertilização ao longo de todo o ano. Os módulos tiveram área média de 52,06 ha. Os animais foram suplementados ao nível de 0,24% do peso vivo.

Tabela 3. Características técnicas dos módulos rotacionados intensivos monitorados pelo projeto ABC Corte na safra 2018/2019.

URT	Dose de N ¹	Dose de P ₂ O ₅ ¹	Dose de K ₂ O ¹	Número de subdivisões	DAI ²	DAPC ³	Cultivar forrageiro	Nível de suplementação (%PV)
Palmeirante	36	9	36	19	190,00	1.200	<i>Brachiaria brizantha</i> cv. Marandu	0,30
Tabocão II	75	20	70	5	200,00	3.030	<i>Panicum maximum</i> cv. Mombaça / <i>Brachiaria brizantha</i> cv. BRS Piatã	0,03
Pau D'Arco	75	40	40	4	21,00	1.355	<i>Panicum maximum</i> c. BRS Zuri	0,43
Cariri	100	15	50	8	19,00	350	<i>Panicum spp.</i> cv. Massai	0,21
Arapoema	146	41	25	8	37,85	1.207	<i>Panicum maximum</i> cv. Mombaça	0,21
Dueré I	180	28	82	8	10,00	350	<i>Panicum maximum</i> cv. Mombaça	0,22
Dueré II	200	28	82	10	10,00	350	<i>Panicum maximum</i> cv. Mombaça	0,05
Novo Jardim I	220	80	120	10	10,00	900	<i>Panicum maximum</i> c. BRS Tamani	0,33
Novo Jardim II	230	80	120	8	4,80	900	<i>Panicum maximum</i> c. BRS Tamani	0,41
Tabocão I ⁴	350	90	150	9	18,00	350	<i>Panicum maximum</i> c. BRS Zuri	0,17
Média	161	45	77	9	52,06	999	-	0,24

¹Dose em kg.ha⁻¹. Para alguns sistemas, as adubações foram estimadas conforme a extração de nutrientes e computadas no custo de produção; ²DAI - Dimensão da área intensiva; ³DAPC - Dimensão da área utilizada para pecuária de corte na propriedade; ⁴Sistema Irrigado.

A lotação animal média foi de 3,94 UA/ha e os animais tiveram ganho de peso diário (GMD) de 0,81 kg. A produtividade foi, em média, de 29,14 @/ha/ano e os sistemas de produção apresentaram em média uma margem bruta de R\$ 1.238,28/ha (Tabela 4). Ressalta-se que as condições de mercado de cada safra influenciaram no resultado financeiro.

Tabela 4. Resumo dos indicadores técnicos e econômicos alcançados pelas Unidades de Referência Tecnológica do projeto ABC Corte na safra 2018/2019.

URT	GPD (kg/dia)	Lotação animal (UA/ha)	Período de pastejo (dias/ano)	Produtividade (@/ha/ano)	Custo técnico ¹ (@/ha)	Margem técnica ² (@/ha/ano)	Margem bruta ³ (R\$/ha)
Palmeirante	0,53	1,25	232	8,55	6,81	1,74	528,26
Tabocão II	0,93	2,45	210	19,87	6,52	13,35	628,08
Pau D'Arco	1,29	2,60	152	26,46	14,05	12,41	834,30
Cariri	0,54	3,08	129	10,98	9,07	1,91	466,80
Arapoema	0,61	4,28	187	19,71	16,14	3,56	849,04
Dueré I	0,90	3,67	201	25,20	16,96	8,25	1.477,38
Dueré II	0,71	4,30	179	16,88	15,93	0,95	974,28
Novo Jardim I	1,10	5,10	170	51,04	33,02	18,02	2.883,44
Novo Jardim II	1,03	4,99	204	51,03	31,06	19,97	2722,29
Tabocão I	0,50	7,70	328	61,67	46,85	14,82	1.018,98
Média	0,81	3,94	199,2	29,14	19,64	9,5	1.238,28

¹Custo operacional efetivo indexado no valor de venda da arroba e considerando o mesmo valor para as arrobas compradas e vendidas; ²Margem observada descontando-se o custo técnico da produtividade observada; ³Renda bruta descontada do custo operacional efetivo, considerando os valores reais de compra dos animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A viabilidade técnica em se produzir mais carne por meio da intensificação da produção das pastagens vem sendo demonstrada pela pesquisa agropecuária há alguns anos. No entanto, para estimular a adoção dessa tecnologia é fundamental que a sua viabilidade econômica também seja demonstrada. Os resultados obtidos nos últimos anos pelo projeto ABC Corte podem contribuir para o aumento da adoção desse sistema de produção no Tocantins.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, P.R.H.; VIANNA, C.H.M.; MILHOMEM, G.B.M.; GRISE, M.M.; FRANÇA, C.B.; CUNHA, M.K.; MORENO, L.S.B. **Projeto ABC Corte: Intensificação da produção de carne a pasto no Tocantins: O caso da Fazenda Limeira**. Série Documentos, 38. Palmas: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2019. 24p.

MARTHA JÚNIOR, G. B.; VILELA, L.; SOUSA, D. M. G. **Cerrado: uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. 224p.

SEAGRO 2013 SECRETARIA DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DO TOCANTINS. **Plano Estadual de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (PLANO ABC/TO)**. Palmas, Seagro, 2013. 29p.